

Carlos Queiroz defendido pela alta sociedade do futebol

Seleção Chamado para defender Queiroz, Pinto da Costa considerou o processo "ridículo"

Filipe Garcia

filipe.garcia@economico.pt

A lista de convidados impressionava. Numa tarde, a sede da Federação Portuguesa de Futebol recebeu um Sir, Alex Ferguson, o presidente do FC Porto, e, entre outros, um dos melhores jogadores da história, Luís Figo. Seleccionador nacional e presidente da FPF também não podiam faltar, ou não estivessem no epicentro da mais recente polémica do futebol nacional. Como não podia deixar de ser, a frase do dia pertenceu a Pinto da Costa. "Até o ridículo tem limites", disparou o presidente portista, testemunha convocada por Carlos Queiroz no processo disciplinar motivado pela reacção do seleccionador à visita da Autoridade Antidopagem de Portugal ao estágio de preparação do Mundial na Covilhã.

"Fico preocupado com o que vi e li. Existe a possibilidade de pessoas e instituições caírem no ridículo e deixarem de ser levadas a sério internacionalmente",

concluiu o presidente portista que recusou a ideia de estar a desperdiçar tempo num processo que o próprio catalogou de "ridículo". "Nunca se perde tempo quando estão envolvidas pessoas que prestam um bom serviço ao futebol português."

Mas o Pinto da Costa foi só uma das testemunhas presentes. Numa tarde em que só Luís Figo recusou prestar declarações à comunicação social, a ausência mais notada foi a de Luís Filipe Vieira. Na semana passada, o presidente benfiquista almoçou com o seleccionador e disponibilizou-se para testemunhar em seu favor. Ausente no Brasil, Vieira deverá testemunhar quando, nos próximos dias, regressar a Lisboa.

"Isto é uma tempestade num copo sem água. Sou obrigado a disputar o jogo que me impuseram", declarou o seleccionador. Convicto de que estará no banco de suplentes no próximo dia 3 de Setembro - em Guimarães, Portugal disputa frente ao Chipre o primeiro jogo da qualificação



Rui Patrício
Advogado de
Carlos Queiroz

"A seu tempo se verá se algo mais deve ser feito e o quê. Usando imagens do Mundo do futebol, a estratégia e a tática não se revelam antes do jogo", diz um dos advogados do seleccionador.

para o Euro 2012 - Queiroz disse sentir o apoio do presidente, mas deixou o desejo que no final os responsáveis pela polémica sejam encontrados. "Espero que no final não digam que a minha imagem está desgastada", disse.

"Tem uma grande reputação e isso no futebol é muito importante. Espero que consiga resolver isto e prossiga com a sua vida", disse à saída da FPF, Alex Ferguson, treinador do Manchester United de quem Queiroz foi adjunto durante seis anos. No entanto, nesta altura os eventuais danos à reputação do técnico ainda não estão em cima da mesa. Ao Diário Económico, Rui Patrício, advogado que juntamente com Carlos Osório Castro e Filipa Marques Júnior defende o seleccionador no processo, garantiu que ainda é cedo, mas deixou a possibilidade em aberto. "A seu tempo se verá se algo mais deve ser feito e o quê. Usando imagens do Mundo do futebol, a estratégia e a tática não se revelam antes do jogo", disse. ■ com Alberto Teixeira